



Itaimbea sp. nov., uma nova espécie de Iridinidae fóssil (Bivalvia: Etherioidea), do Grupo Bauru (Bacia Bauru, Cretáceo Superior), Monte Alto, São Paulo, Brasil

Itaimbea sp. nov., a new specie of Iridinidae fossil (Bivalvia: Etherioidea) of the Bauru Group (Bauru Basin, Upper Cretaceous), Monte Alto, São Paulo, Brazil

Renato Pirani Ghilardi ¹, Fernando César Paiva D'Agosta ², Luiz Ricardo L. Simone ³

^{1,2}Depto. de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências, UNESP-Bauru, SP; ³ Museu de Zoologia da USP-SP

¹ghilardi@fc.unesp.br; ²ferdagosta@yahoo.com.br; ³lrsimone@usp.br

Os moluscos bivalves, apesar de possuírem um importante e conspícuo registro fóssil no Grupo Bauru (Bacia Bauru, Cretáceo Superior), do Estado de São Paulo, continuam sendo o táxon que possui o estudo sistemático, tafonômico e ecológico mais negligenciado dessa unidade litoestratigráfica. Diante deste fato, é de se esperar, conforme realmente ocorre, uma falta de dados sistemáticos concisos e precisos para esse grupo de invertebrados. Aqui é descrita *Itaimbea* sp. nov., uma nova espécie de bivalve Iridinidae coletada em sedimentos do sítio Anhumas, Formação Adamantina no município de Monte Alto, SP (S 21° 16' 45'' W 48° 32' 20'). Os seis espécimes encontram-se depositados na coleção paleontológica do Museu de Paleontologia de Monte Alto com o número de tombo genérico 05-0001-92. O material analisado foi trabalhado no Laboratório de Paleontologia de Macroinvertebrados da UNESP-Bauru e é constituído por 06 exemplares. Todos os espécimes possuem a concha com formato elíptico, umbo baixo e posicionado de forma inequilateral na porção dorsal da valva. Borda dorsal é subreta e a borda ventral é ligeiramente abaulada. A charneira possui uma dentição bem evidente do tipo taxodonte caracterizada por uma numerosa série de dentes alinhados, curtos e indiferenciados que é o dado taxonômico mais característico desse fóssil. Não há nenhuma impressão muscular evidente. As linhas de crescimento são delgadas e pouco definidas. Como a dentição encontrada no novo bivalve é característica de organismos da família Iridinidae e estes são tipicamente africanos, a ocorrência desta espécie nos sedimentos do Cretáceo do Brasil corrobora idade Cretácea para um ancestral em comum entre o táxon descrito e os representantes vivos africanos desta família, como os gêneros *Iridina* e *Mutela*. A descrição dessa nova espécie não apenas aumenta a diversidade de moluscos do Cretáceo do Grupo Bauru, mas aponta, também, uma complexa história biogeográfica para os representantes desse táxon.